



PEGADA ECOLÓGICA DE SEGMENTOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA E COMUNIDADE EXTERNA

José Aurélio Manhiça¹, Adriane de Andrade Silva²

¹ Universidade Federal de Uberlândia – Programa de pós-graduação em Qualidade Ambiental, Maputo, Moçambique; ² Universidade Federal de Uberlândia – Campus Monte Carmelo, Monte Carmelo, Minas Gerais (adriane@ufu.br)

RESUMO: Qualquer padrão de consumo praticado pela sociedade tem custo ambiental associado, pois, custa à natureza a utilização de áreas de solo, volumes de água, bem como a qualidade do ar e outros recursos ambientais. Nesse sentido, diversas iniciativas educacionais têm sido realizadas para promover o consumo sustentável, onde destaca-se a Pegada Ecológica (PE), como uma ferramenta que a partir de estilo de vida individual e/ou coletivo, calcula a quantidade de terra e água necessárias para produzir recursos e ainda assimilar os resíduos produzidos, considerando a tecnologia envolvida. O presente trabalho analisou a sustentabilidade dos hábitos de consumo de participantes do projeto de extensão PE entre estudantes da UFU e participantes externos, a partir da aplicação de um questionário da calculadora eletrônica da PE, e de perguntas correlacionadas a consumo de recursos naturais para refletir sobre as demandas dos participantes do projeto, como forma de induzir para uma maior preocupação ambiental em seus estilos de vida. Mesmo verificando-se que os diversos segmentos estudados apresentaram um certo domínio sobre questões voltadas a sustentabilidade ambiental, o consumo praticado afigura-se insustentável, o que de acordo com os dados, seriam necessários 1,9 planetas Terra para suportarem continuamente a pegada revelada dos participantes. Poder-se-iam obter resultados variando entre 0,48 a 4,51 planetas, mas entende-se que apesar do valor mediano obtido ele quase dobra a capacidade da terra. Precisando-se ter uma reflexão sobre os consumos que fazem com que a população estudada ultrapasse a capacidade da terra em assimilar os usos de seus recursos naturais.

PALAVRAS-CHAVE: Sustentabilidade, Utilização Recursos Naturais, Rastros Ambientais

INTRODUÇÃO

A PE fundamenta-se na representação da (in)sustentabilidade das demandas humanas sobre o meio ambiente, a partir da análise das demandas relacionadas aos processos que envolvem desde a extração de recursos naturais, a produção, utilização de bens e serviços até o descarte de resíduos, tomando como referência a biocapacidade do planeta. De uma forma geral, a PE procura evidenciar o custo ambiental oculto por trás dos bens e serviços que



consumimos no nosso cotidiano, através da apresentação da cadeia de suprimentos que corresponde os diferentes recursos envolvidos na produção.

O ponto forte do cálculo da PE é a sua capacidade de quantificar se estamos a viver dentro ou além dos nossos limites ecológicos. Em termos gerais, ela traz a súmula daquilo que a humanidade como um todo consome de recursos naturais do planeta, e o que isso representa para o meio ambiente. A PE não aponta soluções para a consecução de ações sustentáveis, apenas evidencia o problema, como de toda a sociedade humana, e que cada um tem a sua cota parte para a solução, ou seja, a PE “diz aqui está o desafio que todos nós partilhamos no planeta, cada um pode fazer sua escolha” (AMEND et al., 2010). Ademais, além de acessível para qualquer segmento da sociedade, a ferramenta é aplicável para diferentes categorias, ou seja, pode ser usada para analisar as demandas individuais, das empresas, das cidades, dos países e da humanidade como um todo. Objetivou-se identificar o perfil por meio da pegada ecológica dos hábitos de consumo dos estudantes e participantes externos do programa de extensão sobre pegada ecológica e preocupação ambiental.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi idealizada para que fosse atendido ao caráter extensionista, com objetivo de promover debates sobre a temática “consumo e (in) sustentabilidade ambiental” no seio da comunidade acadêmica. O projeto desenvolveu-se por meio do projeto de extensão EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA O CONSUMO SUSTENTÁVEL: USO DA PEGADA ECOLÓGICA COMO RECURSO DIDÁTICO, por meio de E-mail foram enviados convites pelas coordenações de curso aos segmentos selecionados. Como forma de estabelecer uma metodologia de avaliação das pegadas ecológicas separou-se os participantes em 4 segmentos, com base nas especificidades de cada curso da Universidade Federal de Uberlândia e da comunidade externa, obedecendo-se a seguinte composição: Segmento 1- Ligação Direta com a questão Ambiental; Segmento 2 – Ligação indireta com a questão ambiental, mas prioritária na utilização dos recursos naturais e produção de alimentos; Segmento 3 - Demais estudantes em cursos sem aparente ligação com as questões ambientais; Segmento 4 - Demais participantes que tiveram acesso ao convite do projeto de extensão por meio de e-mail, redes sociais, ou amigos que foram informados da ocorrência do projeto.



A pesquisa é baseada no método quali-quantitativo, procedimento este que de acordo com Gerhardt e Silveira (2009), além da análise descritiva do fenômeno em estudo, recorre ainda à linguagem matemática com o levantamento de dados que permitem fazer uma análise sustentado com dados estatísticos do fenômeno em análise. Com base nas respostas obtidas a partir do google formulário, calculou-se a pegada ecológica individual, o que permitiu fazer uma análise estatística geral dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos dados individuais extraídos do formulário encaminhado aos participantes da pesquisa de Pegada Ecológica disponibilizada por meio do google formulário, foi calculado a Pegada Ecológica individual a partir da calculadora online, que permitam tirar conclusões fundamentadas. Na sequência, no Quadro 1 apresenta-se os resultados da pegada dos participantes da pesquisa, com valores mínimos, máximos e medios, separados por categorias.

QUADRO 1: Dados de Pegada ecológica por categorias de análise dos participantes do projeto de pegada ecológica.

Categoria	Mínimo	Máximo	Média (%)
Alimentação	22,8	70,4	47,9
Moradia	2,9	23,9	8,5
Bens	1,1	33,3	8,4
Serviços	2,8	38,4	8,4
Transporte	1,2	40,3	11,4
Planetas	0,48	4,51	1,9

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do cálculo da pegada individual

Como pode-se observar no Quadro 1, que para suportar o estilo de vida dos participantes, e continuar a produzir de forma sustentável, seria necessário em média 1,9 planetas para produzir-se recursos e ainda absorver os resíduos gerados. Das categorias avaliadas, com pouco menos de 50%, a alimentação apresenta-se como a que mais concorre para o alto índice da Pegada Ecológica. Outra questão que merece destaque nesses dados, tem



a ver com a alta amplitude verificada em quase todas as categorias, o que pode ser justificado pelas acentuadas desigualdades sociais que caracterizam a sociedade.

Entende-se que a pegada ideal seria podermos estar dentro da biocapacidade do Planeta, ou seja, equivalente a 1 Planeta, ou menor, valor observado em alguns participantes, mas destaca-se que em média praticamente são necessários 2 Planetas para atender as necessidades dos participantes da pesquisa, e podendo chegar a uma demanda de 4 planetas e meio, ou seja em ambos os casos deve-se pensar em redução e conscientização.

Cidin e Silva (2004), reforçam que as escolhas individuais são necessárias para se reduzir a pegada da humanidade, mas não são suficientes. É preciso salientar a necessidade de se fazer mudanças no modo como vivemos coletivamente na busca da sustentabilidade. A pegada ecológica reforça as relações da sustentabilidade com a equidade. Torna explícitos os impactos ecológicos das atividades antrópicas e ajuda nas tomadas de decisões de modo a beneficiar à sociedade e o meio ambiente.

CONCLUSÃO

A pegada ecológica dos segmentos avaliados foi de 1,9 planetas, demonstrando elevado grau de impacto ao Planeta Terra.

REFERÊNCIAS

- AMEND, T.et al. Uma Grande Pegada num Pequeno Planeta? Contabilidade através da Pegada Ecológica. Ter sucesso num mundo com crescente limitação de recursos. Cestras, Portugal, 2010. Disponível em: https://www.footprintnetwork.org/content/uploads/2020/03/2010_Big_Foot_Small_Planet_pt.pdf. Acesso em: 4 set. 2019.
- CIDIN, R.C.P.J.; SILVA, R.S. Pegada Ecológica: instrumento de avaliação dos impactos antrópicos do meio natural. Estudos Geográficos 2(1):43-52. Rio Claro. 2004.
- GERHADT, T. E.; SILVEIRA, D. T. Métodos de Pesquisa. Porto Alegre: UAB/UFRGS. 2009.